

Cairón

BOLETÍN DO INSTITUTO DE ESTUDOS ULLOÁNS

Nº 8. MARZO
DE 2025

O CONFLITO DE ALTRI

- A liberdade da auga
Por Joaquín Araújo
- O impacto na saúde dos veciños e traballadores do proxecto GAMA
Por Sonia Villapol Salgado
- O confronto de dúas xeografías: o espazo banal e de recursos fronte ao espazo vivo e de resistencia no conflito de Altri
Por Rubén Camilo Lois González
- Outono roubado. Ensaio sobre ambiente, territorio e paisaxe a través do caso Altri
Por Horacio García
- A paisaxe emocional do Camiño de Santiago na Ulloa
Por Francisco Pardo Teijeiro
- Todo o que cabe nun queixo, nun xerro, nun iogur
Por Ana Escariz Pérez



HISTORIA

- Xénese e consolidación dos concellos constitucionais da Ulloa
Por Fernando Salgado
- Segundo fragmento de «Amoexa. Memoria dos cincuenta». *Por Pepe do Xastre*

PATRIMONIO

- Arredor da toponimia maior do concello de Antas de Ulla
Por Andrea Santiso Arias
- Historias de cultura en Antas de Ulla
Por Patricia Coucheiro

CREACIÓN

- Tres poemas
Por Adela Figueroa Panisse
- A Ulloa berra non
Por Paco Ledo
- Terra!
Por Toño Núñez
- Un conto inventado ou non
Por Pablo Coucheiro Rodríguez

TRES POEMAS

/ ADELA FIGUEROA PANISSE

ÁGUA DA FONTE FRIA

A fonte do Navalho já não tem água
porque os eucaliptos lhe la secaram.
Maçãs e figos e tangerinas
laranjas e nozes dela bebiam
cresciam viçosos os carvalhinhos
ervinhas santas, pastos e trigo.
Milho miúdo, milho lançal
castanhas, uvas d'outono
flores de cores para o São João.
Já nada cresce na terra viçosa
outroza rica, diversa, de frutos cheia.
Só eucaliptos vingam
nas beiras do que foram
hortas cheias de flores.

Santolina, Armeria, Magarza de Baranzom
habitantes do Careón
gritam pedindo ajuda
p'ra que as suas fontes não sequem como secou
a fonte do Navalho
onde a moura belida molhou seus beijos na manhã fria.

ALTRI, ALTRI, ALTRI

gritam as flores em desespero
água, terra e ar vai estragar.
Na Ulhoa queres
teu cú sentar,
beberes da sua água
e comeres de seu pão.

Voraz tu necessitas tragar, tragar
troncos de eucaliptos
e ainda outros por plantar.
Na água do Ulha queres tua sede imensa apagar.
Mas não deixaremos que o rio espelhado
perda sua vida para ti.

Vai e voa, caminha fora de aqui/

Se tudo na Terra termina
antes de começar,
se a vida circula de principio até o final,
porque quereis, soberbos capitalistas,
o círculo da vida quebrar?
Tudo é diferente e tudo é igual,
nada se termina e tudo volta começar.
Deixai por isso que a matéria livre circule,
não queirais quebrar seu caminho
inexorável, eterno,
que não parece ter final.

Gaia, a Terra Mãe, ao final vencerá.

ÁS FLORES VALEROSAS

Santolina, Armeria, Magarza de Baranzom
heroínas dos montes
bravas lutadoras
das trevas da Ulhoa.

Amarelo, branco, mourado de azul
dades cor ao monte Careon
defendeis a terra da peçonha invasora.

Frágeis e delicadas florinhas
vossa presença obriga
a guardar os montes e a campia.
Simples e pequeninhas
humildes,
com a vossa teimosia
resistente
salvareis a serra
cuidareis da chaira
e guardareis a i-água.

Nom queremos celulosa do monstro comedor de Terra,
[Água e Serra.

Convosco vamos gritar
Alto e claro:

Vida sim
Vida eterna.

Janeiro, 2025

CAIRÓN

Boletín do Instituto
de Estudos Ulloáns
Nº 8. Marzo 2025

COORDINA

Daniel Salgado

ESCRIBEN, FOTOGRAFAN E DEBUXAN

Joaquín Araújo
Sonia Villapol Salgado
Rubén Camilo Lois González
Horacio García
Francisco Pardo Teijeiro
Ana Escariz Pérez
Fernando Salgado
Pepe do Xastre
Andrea Santiso Arias
Patricia Coucheiro
Adela Figueroa Panisse
Paco Ledo
Toño Núñez
Pablo Coucheiro Rodríguez
Eduardo Eirago
Ana G. Liste
Antonio Pérez Casas
Xulio Cuba Orosa

GRÁFICA

Laboratorio Numax

PRELO

Agencia Gráfica

ISSN: 2603-8471
DEP. LEGAL: LU 32-2017
Monterroso, 2025

